

GARANTINDO AMBIENTES SEGUROS: UM ESTUDO SOBRE A SEGURANÇA ESCOLAR.

Ana Julia da Luz Mendes
Emily Cintra Bastos
Hugo de Camargo Vivan
Lucas da Silva Bido
Raquel Eduarda Vieira

Adauto Luiz Carrino³

RESUMO

Este estudo aborda a importância da segurança nas escolas, não apenas em relação ao bullying e violência, mas também à segurança contra incêndios e outras ameaças potenciais. O objetivo principal é analisar os ambientes escolares para identificar possíveis falhas na segurança. A metodologia inclui entrevistas com membros da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) da escola. A análise questiona os níveis de qualidade de segurança, destacando práticas comuns de segurança nas escolas estaduais de São Paulo, como monitoramento por câmeras, controle de acesso, protocolos de emergência e parcerias comunitárias. Questões específicas são levantadas sobre a segurança do ambiente escolar, contribuição da CIPA, organização da mesma, pontos de fragilidade na segurança, preparação para emergências, medidas de segurança a serem implementadas e controle de animais silvestres. As conclusões destacam que a segurança escolar vai além das medidas físicas, abrangendo aspectos emocionais e psicológicos dos alunos. Embora as escolas sigam as regras de segurança, há áreas para melhorias, como logística na entrada da escola e controle de animais. É enfatizada a necessidade de políticas flexíveis e personalizadas de segurança escolar, sempre priorizando o bem-estar dos alunos. O estudo visa iniciar uma discussão mais ampla e promover ações efetivas para garantir escolas seguras e acolhedoras para todos.

Palavras-chave: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Ambiente Escolar. Bem-Estar dos alunos. Pontos de fragilidade. Políticas de segurança flexíveis.

TÍTULO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: SUBTÍTULO (se houver)

ABSTRACT

This study addresses the importance of safety in schools, not only in relation to bullying and violence, but also to fire safety and other potential threats. The main objective is to analyze school environments to identify possible gaps in safety. The methodology includes interviews with members of the Internal Accident Prevention Commission (CIPA) of the school. The analysis questions safety quality levels, highlighting common safety practices in state schools in São Paulo, such as camera monitoring, access control, emergency protocols and community partnerships. Specific issues are raised about the safety of the school environment, contribution of CIPA, organization of it, points of fragility in safety, preparation for emergencies, security measures to be implemented and control of wild animals. The conclusions highlight that school safety goes beyond physical measures, covering emotional and psychological aspects of students. Although schools follow safety rules, there are areas for improvement, such as school entrance logistics and animal control. The need for flexible and personalized school safety policies is emphasized, always prioritizing the welfare of students. The study aims to initiate a broader discussion and promote effective actions to ensure safe and welcoming schools for all.

Keywords: Internal Accident Prevention Commission (CIPA). School Environment. Student welfare. Weaknesses. Flexible safety policies.

1. INTRODUÇÃO

Num mundo em constante evolução, a segurança dos ambientes escolares tornou-se uma questão crítica para garantir o bem-estar e a proteção dos alunos, professores e funcionários. Embora muitas discussões sobre segurança escolar se concentrem frequentemente em questões como o bullying e a violência, é igualmente importante abordar outras ameaças potenciais, como o incêndio e a necessidade de rotas de fuga eficazes. A segurança contra incêndios, por exemplo, é uma parte essencial da infraestrutura escolar porque estes tipos de desastres podem ocorrer inesperadamente e ameaçar vidas. Neste contexto, é importante que as escolas garantam a segurança de todos os ocupantes do ambiente escolar, implementando medidas proativas para identificar e reduzir potenciais riscos de incêndio.

Assim, apontamos como relevância a realização desse estudo fatores como a importância desse estudo; a importância desse estudo para o ambiente escolar; a contribuição desse estudo para a área de recursos humanos e para o profissional de recursos humanos; a contribuição desse estudo para os alunos dessa escola no

questo segurança; a contribuição desse estudo para os funcionários da escola; fazendo isso não como forma de denunciar esses erros, mas como forma de procurar melhorias para que esses erros não aconteçam futuramente.

Com esse olhar, apresentamos como respaldo teórico, alguns autores. Os riscos no trabalho foram apenas de aspecto técnico, sendo capacitados a configurar sua natureza ética e política, sendo impactados pelo poder da sociedade sobre as empresas (PORTO, 2000). Quando não são fatais, os resultados geralmente são característicos de lesões mais variadas nos corpos, tais como danos, contusões, escoriações, entorses, fraturas, queimaduras, etc., o que pode levar a prejuízos de diferentes ordens, sejam de produção e de ordem social e econômico (MACHADO e SOUZA, 1980).

Dessa forma, o procedimento metodológico adotado para a pesquisa se baseia em uma entrevista com os membros da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) do ambiente escolar.

Assim, o presente estudo apresenta como problematização o respectivo questionamento: os ambientes escolares estão devidamente preparados contra acidentes?

Na busca de respostas diante dessa problematização, esse trabalho tem como objetivo geral analisar o ambiente escolar e identificar possíveis falhas na segurança.

Para o alcance do objetivo geral, delimitamos os respectivos objetivos específicos, como analisar os ambientes da escola individualmente, como laboratórios de química e informática, a parte elétrica da escola e também entrevistaremos os membros da CIPA, para sabermos como está a parte da segurança alimentar, e contra incêndios, para assim tirarmos conclusões finais sobre o tema.

Destarte, iniciamos a seguir uma discussão sobre o objeto de estudo, com o intuito de dialogar com possíveis respostas sobre a problematização e almejar os objetivos estabelecidos no presente estudo.

2. *Contextualização sobre a inspeção de segurança nas escolas estaduais de São Paulo.*

O âmbito de segurança nas escolas estaduais de São Paulo e outros países do mundo consistem não somente em procedimentos, educacionais e físicos, combinando tais medidas para garantir um ambiente seguro para os estudantes, educadores e colaboradores. A seguir, dispomos algumas práticas comuns.

Monitoramento com câmeras de segurança, pois muitas escolas possuem sistemas de câmeras de segurança instalados nas áreas comuns do prédio para monitorar as atividades e detectar qualquer comportamento suspeito. As escolas possuem sistemas de câmeras de segurança instalados nas áreas comuns do prédio para monitorar as atividades e detectar qualquer comportamento suspeito.

Os pontos de acesso de controle nas escolas geralmente têm pontos de entrada onde os alunos podem fazer o Check-in receber permissão para entrar. Para alunos e funcionários, algumas escolas dispõem sistemas de catraca que restringem o acesso a entrada de alunos não matriculados.

Em algumas escolas a equipe de segurança, possuem vigilantes ou seguranças que patrulham o campus durante o dia para garantir a segurança dos alunos e colaboradores.

Em relação dos protocolos de emergência, as escolas têm normas de emergência em vigor para lidar com situações como incêndios, invasões ou outros riscos de segurança. Regularmente, em simulacros, são praticados esses planos.

Em relação as parcerias comunitárias, são numerosas as escolas que trabalham em conjunto com o departamento de polícia local e outras agências de segurança para vigiar a área circundante e responder prontamente aos incidentes.

De tal forma, os programas de prevenção de violência e conscientização, são empregados no ambiente escolar como uma conscientização e prevenção de violência de forma frequente, oferecendo educação sobre a segurança na internet, abuso de substâncias e bullying.

Assim, os conselheiros para escolas, contemplam um papel crucial na identificação. Ademais, dispomos com esse breve olhar uma contextualização sobre algumas questões que circulam a inspeção de segurança nas escolas estaduais de São Paulo.

3. Análise questionadora dos níveis de qualidade de segurança no ambiente escolar

1. Você acha o ambiente escolar seguro? Justifique.

Entendo que o ambiente é muito seguro e muita atenção é dada às medidas de segurança tomadas. Isto inclui corrimãos, extintores de incêndio, sistemas de câmeras de vigilância, áreas designadas e saídas de emergência estratégicas. Mas sei que sempre há espaço para melhorias e continuaremos a melhorar.

2. Como a CIPA contribui no ambiente escolar?

Procuramos melhorar a segurança dos alunos analisando cuidadosamente o feedback que recebemos. Realizamos passeios para identificar áreas de melhoria e detalhes que podem beneficiar o ambiente escolar. A CIPA desempenha papel fundamental no apoio à formação dos colaboradores, enquanto os professores contribuem ativamente nesse processo.

3. Como é a organização da CIPA na escola?

A organização da CIPA é pré-moldada de acordo com o número de trabalhadores da empresa. A CIPA é composta por 4 membros: secretário, presidente, vice-presidente e suplente. Toda essa estrutura é gerenciada pelo site, em um local específico para inserir todas as informações, principalmente os mapas de risco.

4. Quais os pontos de fragilidade na segurança da escola?

A fragilidade da escola é a nossa rotatividade de alunos, tendo uma taxa de entrada e saída de pessoas ou recursos em uma organização, não temos o AVCB (Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros), um documento que atesta a conformidade de uma edificação com normas de segurança contra incêndio.

5. Como a CIPA se portaria em caso de uma emergência, como um acidente químico?

Estamos preparados para isso. A primeira prioridade é administrar os primeiros socorros e implementar todas as medidas necessárias para prevenir futuros incidentes. O laboratório conta com proteções como extintores e chuveiros de emergência.

6. Vocês têm em mente alguma medida de segurança que querem implementar ainda esse ano?

Precisamos lidar com as árvores porque elas estão em má condição e representam um perigo para todos. Mas cortá-las requer autorização

7. Como vocês pensam em potencializar o serviço de enfermagem e primeiros socorros da escola?

A instituição oferece um curso técnico em enfermagem, o qual inclui um laboratório técnico. Entretanto, é importante ressaltar que a presença de tal laboratório não está diretamente relacionada à prestação de primeiros socorros em situações emergenciais. Em tais casos, a escola não dispõe de um serviço dedicado de atendimento.

8. Quais as providências vocês vão tomar para controlar a invasão de animais silvestres?

A escola é mais vista como uma instituição educacional, do que como uma empresa, precisando de um especialista na área para poder auxiliar na parte de dedetização, não tendo muito o que fazer acerca disso, pois a escola não tem controle das invasões dos animais que aparecem, principalmente pela sua localidade. O meio adotado até então seria a roçagem, deixar o quintal mais limpo retirando entulho e do programa "DEMCOVE" do município.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo, identificamos que a segurança escolar vai além das medidas físicas, como cercas e câmeras de vigilância. É um conceito abrangente que engloba a promoção de um ambiente acolhedor, inclusivo e livre de violência, onde todos os alunos se sintam seguros para aprender e crescer. A segurança emocional e psicológica dos alunos é igualmente essencial para garantir um ambiente propício ao desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Nossos resultados destacaram que apesar de a escola seguir as regras de segurança, fazer o mapeamento de risco dos locais e ademais, há ainda muita coisa a se melhorar, como melhorar a logística na entrada da escola e o risco de animais silvestres

Além disso, reconhecemos que a segurança escolar não é uma abordagem única e universal. Cada escola enfrenta desafios e contextos únicos que demandam soluções adaptadas às suas necessidades específicas. Portanto, é fundamental que os programas de segurança sejam flexíveis e personalizados, levando em consideração as características e recursos de cada instituição.

À luz dessas descobertas, é imperativo que as políticas e práticas de segurança escolar sejam constantemente revisadas e atualizadas para garantir sua eficácia e relevância contínuas. O bem-estar e a segurança dos alunos devem permanecer no centro de todas as decisões e iniciativas relacionadas à segurança escolar.

Em última análise, nossa visão para a segurança escolar é aquela em que cada aluno possa desfrutar de um ambiente seguro, inclusivo e estimulante, onde seu potencial seja plenamente realizado. Este é um objetivo que todos nós devemos nos esforçar para alcançar, pois o futuro de nossas comunidades e sociedades depende do investimento contínuo na segurança e no bem-estar de nossas crianças e jovens, como analisar os ambientes individualmente.

Dessa forma, o estudo sirva como um ponto de partida para uma discussão mais ampla e ação efetiva em prol de escolas seguras e acolhedoras para todos.

REFERÊNCIAS

PORTELA, Helio Ricardo Duarte. SEGURANÇA NO TRABALHO EM AMBIENTES ESCOLARES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. Espírito Santo: Universidade Federal Fluminense, 2013.

RODRIGUES, Claudinei José Pinto. NOÇÕES BÁSICAS DE HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO. Guaratinguetá: Comando da Aeronáutica, 2017. Disponível em: https://www2.fab.mil.br/ear/images/cfc/cfc_cg_nocoessbasicas.pdf. Acesso em: 29 maio 2024.

OLIVEIRA, Ana de. Segurança nas escolas. Curitiba: Topdata, 2019. Disponível em: <https://www.topdata.com.br/seguranca-nas-escolas/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

Data de entrega: 19/06/2024.